

## **SUBPROJETO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID/UNEB CAMPUS XII NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

***Sandra Alves de Oliveira***

Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
saoliveira@uneb.br

***Sônia Maria Alves de Oliveira Reis***

Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
sonia\_uneb@hotmail.com

***Jany Rodrigues Prado***

Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
janyrprado@yahoo.com.br

***Maria de Fátima Pereira Carvalho***

Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
f13carvalho@hotmail.com

**Resumo:** Neste trabalho compartilham-se momentos experienciados no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas (Laprape), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de março de 2014 a março de 2017. O Laprape conta com a participação de bolsistas de Iniciação à Docência (ID), bolsistas de supervisão e bolsistas de coordenação de área que procuram desenvolver nos encontros formativos do Grupo de Estudo Laboratório de Práticas Pedagógicas a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, para melhor apropriação de novas experiências e aprendizagens em sala de aula da educação básica. Além disso, visa incentivar a pesquisa educacional na graduação articulando ensino, pesquisa e extensão por meio da aproximação entre a Universidade e a Educação Básica. A atuação do bolsista de ID/futuro professor no cotidiano escolar é imprescindível no processo formativo, para a aprendizagem da docência. O envolvimento dos bolsistas nas atividades realizadas na escola e na universidade constitui fonte de saberes e aprendizagens no contexto da formação e da prática pedagógica vivenciada nesses espaços formativos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem da docência. Formação. Prática pedagógica.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma ponte que liga a universidade à escola com a finalidade de valorizar a formação de professores para atuação na educação básica. Oportuniza ao estudante do curso de Pedagogia um maior contato com a educação básica, pois possibilita o exercício de práticas pedagógicas em um período mais longo no cotidiano escolar. Programas dessa natureza minimizam o choque de realidade que acontece com muitos estudantes do curso de licenciatura ao se depararem com a sala de aula, e por temerem, acabam desistindo do curso.

O PIBID “abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações” (ANJOS; COSTA, 2012, p. 1). O compartilhamento de saberes entre os bolsistas de ID e os professores coformadores da educação básica culmina em novos conhecimentos e novas formas de convivência no âmbito escolar.

Nesse sentido, “além das consequências positivas para a formação dos licenciandos, a convivência dos parceiros no PIBID é transformadora também para as instituições envolvidas” (AMBROSETTI et al., 2013, p.168). Para as autoras, o PIBID cria possibilidades de se constituir um espaço privilegiado de trabalho e formação, transformando ambas as instituições.

As práticas pedagógicas vivenciadas como/pelos bolsistas de ID evidenciam que as experiências adquiridas possibilitam benefícios para sua formação profissional e para as relações cotidianas. A utilização desses aprendizados fortifica a prática docente e proporciona ações inovadas para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Magalhães, Carvalho e Oliveira (2013, p. 132), a formação do estudante-bolsista de ID “deve primar pela articulação teoria e prática, pela apropriação de experiências para o desenvolvimento da prática pedagógica e pela construção de saberes necessários à sua profissão e ao processo ensino-aprendizagem”. Nos encontros formativos do Grupo de Estudo Laboratório de Práticas Pedagógicas (Lapraxe) e na atuação na escola, os pibidianos compartilham

experiências, vivências, saberes e aprendizagens dos processos formativos e da prática docente, na relação reflexão-ação-reflexão.

Para Freire (1996, p. 43), a reflexão e a prática envolvem “o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente indiscutivelmente produz”, num processo coletivo de compartilhamento de experiências e de práticas. Numa relação recíproca, os pibidianos do Laprape desenvolvem as atividades do PIBID de forma colaborativa.

O Laprape é um subprojeto que visa proporcionar ao licenciando conhecer o espaço escolar antes de se tornar professor, para que esse enfrentamento com a realidade possa incentivá-lo a atuar na docência. Essa experiência poderá ajudá-lo a entender a teoria estudada na universidade; compreender que a escola de educação básica pode ser um campo de investigação para o estudante; contribuir para a formação docente e compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

Neste trabalho compartilhamos momentos experienciados no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas (Laprape), no contexto da formação de estudantes do curso de Pedagogia, no período de março de 2014 a março de 2017.

### **Reflexões sobre as experiências, aprendizagens e desafios na atuação no Laprape**

A atuação dos bolsistas de ID nas escolas parceiras do PIBID é marcada pela articulação das “vivências dos professores e suas experiências cotidianas de sala de aula para se converterem em aprendizagem” (LIMA; REALI, 2006, p. 232). Também na produção científica e compartilhamento dos resultados das experiências em eventos.

As experiências vivenciadas pelos bolsistas de ID, coordenadores de área, professores supervisores e coordenador institucional envolvidos no projeto e subprojetos do PIBID, “contribuirá para uma maior visibilidade dos espaços de docência e das relações institucionalizadas entre a Universidade e a Educação Básica” (CAPES, 2009, p. 10).

Levando-se em consideração a relevância do PIBID para a universidade e a educação básica, houve no processo seletivo do projeto institucional do PIBID/UNEB, um aumento de

subprojetos e de bolsistas. No Quadro 1, apresentamos esses projetos e quantidade de subprojetos no período de 2011 a 2013.

**Quadro 1** – Relação dos Projetos do PIBID/UNEB no período de 2011 a 2013

<b>Período</b>	<b>Projeto Institucional</b>	<b>Coordenadoras Institucional e de Gestão</b>	<b>Quantidade de Subprojetos</b>
2011	Ensino superior e educação básica: articulando saberes	Dayse Lago de Miranda e Marcea Andrade Sales	18
2012	A docência partilhada: universidade e escola básica como espaços que favorecem a construção dos elementos essenciais à docência	Patrícia Júlia Souza Coêlho e Camila de Souza Figueiredo	39
2013	Da iniciação à docência: ressignificando a prática docente	Camila de Souza Figueiredo, Janaína de Jesus Santos, Martha Benevides da Costa e Patrícia Júlia Souza Coêlho	49

Fonte: Quadro organizado pelas autoras com dados do PIBID/UNEB

A ampliação do quantitativo de subprojetos no período de 2009 a 2013, dentro de cada Projeto Institucional, foi significativa, levando em consideração que o PIBID expandiu para outros Campi da UNEB, além do *Campus I* – Salvador.

Dentre os projetos institucionais: A docência partilhada: universidade e escola básica como espaços que favorecem a construção dos elementos essenciais à docência e Da iniciação à docência: ressignificando a prática docente, o Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB* foi contemplado com dois subprojetos: Educação Física Escolar: Construindo Possibilidades Pedagógicas a Partir de uma Perspectiva Cultural; Laboratório de Práticas Pedagógicas.

Após três anos do PIBID na UNEB, o *Campus XII* conseguiu concorrer ao Edital CAPES/PIBID e ser contemplado com a aprovação desses dois subprojetos atendendo as duas licenciaturas do Departamento (Pedagogia e Educação Física).

O subprojeto do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB* “Laboratório de Práticas Pedagógicas, iniciou no 2º semestre de 2012, com a participação de 30 bolsistas de ID, uma bolsista de coordenação de área – Professora Maria de Fátima Pereira Carvalho, três bolsistas de supervisão – Professoras Edmirtes Araújo Santos, Maria Jane Ribeiro Mendes e Sheila Catarine Pinto Evangelista Baliza.

As escolas da rede municipal de ensino de Guanambi, parceiras desse subprojeto desde o 2º semestre de 2012, são: Escola Municipal Nelsa Luzia Teixeira, Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim e Escola Municipal Maria Regina Freitas.

A parceria escola-universidade, professor-futuro, professor-pesquisador, bolsistas-universidade, bolsistas-escola mostra-se como um aspecto construtivo, positivo e dinâmico das atividades desenvolvidas no PIBID.

O subprojeto Laprape, no ano de 2017, conta com a participação de 39 bolsistas de ID, 6 bolsistas de supervisão e 2 coordenadoras de área que atuam em 3 escolas parceiras do PIBID, e participam dos encontros formativos, dos planejamentos das atividades de intervenção e da avaliação das ações propostas e desenvolvidas no subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas, de acordo com a proposta curricular e pedagógica da escola.

Segundo Carvalho e Quinteiro (2013, p. 4), “a formação em estreita articulação com as unidades escolares e no local onde se realiza o trabalho pedagógico significa assumir um novo e urgente desafio: ter as unidades escolares como partícipes atuantes dessa formação”. Assumir esse desafio não é fácil, frente ao distanciamento encontrado em muitas escolas e também na universidade.

O envolvimento do professor/futuro nas atividades realizadas na escola e na universidade constitui rica fonte de saberes e aprendizagens do processo formativo e da prática pedagógica vivenciada no âmbito escolar e na universidade.

O subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas ressalta no Edital CAPES 061/2013 a necessidade da “realização de ações que propiciem a criação de um vínculo estreito entre o pedagogo, ainda na sua formação e o ambiente escolar, para que os estudantes de pedagogia possam experimentar o cotidiano escolar, com todas as suas vivências e especificidades”.

Freitas (2011, p. 9) afirma: “a articulação entre iniciação à docência e formação continuada de professores é, hoje, uma demanda do PIBID e da própria escola pública”. Com o intuito de contribuir com o conhecimento teórico e prático dos estudantes dos cursos de licenciaturas, o PIBID foi concebido como um projeto de formação de professores que prioriza as questões formativas dos estudantes e o contato com a escola pública.

No Quadro 2 sintetizamos algumas atividades e resultados alcançados no desenvolvimento do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas, no período de março de 2014 a março de 2017.

**Quadro 2** – Atividades e resultados alcançados no PIBID/UNEB/*Campus XII*

Atividades desenvolvidas pelos bolsistas	Resultados alcançados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões mensais nas escolas laboratório com equipe gestora e docentes.</li> <li>• Encontros formativos quinzenais entre os bolsistas na universidade.</li> <li>• Realização de oficinas pedagógicas nas escolas com temáticas pertinentes à prática educativa em classes dos anos iniciais do ensino fundamental.</li> <li>• Discussão, reflexão e sistematização das ideias suscitadas dos textos indicados nos encontros formativos.</li> <li>• Produção de relatos reflexivos a partir das experiências vivenciadas nas escolas laboratórios, pontuando os enfrentamentos, desafios e possibilidades.</li> <li>• Inscrição e apresentação de trabalhos, em formato de artigos completos e resumos expandidos, em eventos locais, regionais, estaduais e nacionais.</li> <li>• Vivência das oficinas: Contação de histórias; Viajando pelo mundo da leitura; Resolução de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximação do licenciando em Pedagogia com a docência e melhor compreensão dos tempos e espaços da educação básica.</li> <li>• Melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas parceiras do PIBID.</li> <li>• Diálogo entre a vivência nos espaços de educação básica e as discussões teóricas fomentadas na universidade, por meio do Grupo de Estudo e dos componentes curriculares do curso de Pedagogia.</li> <li>• Aproximação do experimento da pesquisa no que se refere à produção científica por meio de artigos que relatam as experiências vivenciadas pelos bolsistas.</li> <li>• Participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos e publicações, evidenciando o comprometimento em relação à reflexão acerca da profissão docente, seus desafios e possibilidades.</li> <li>• Reflexões acerca do processo de construção da base alfabética e das implicações da ludicidade na matemática e resolução de problemas no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Avanços na linguagem oral e escrita dos bolsistas de ID e de supervisão.</li> <li>• Melhor compreensão do ato de planejar.</li> <li>• Aprendizagens referentes à execução e avaliação do planejamento.</li> </ul>

<p>problemas e a matemática; Jogos e brincadeiras; Educação e saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coparticipação nas aulas das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundamento dos conhecimentos teórico-pedagógicos dos bolsistas de ID, contribuindo para a formação docente.</li> <li>• Publicação dos resultados de atividades planejadas e desenvolvidas nas escolas parceiras do PIBID.</li> </ul>
---	---

Fonte: Quadro organizado pelas autoras com dados do Relatório do PIBID/UNEB/*Campus XII*

As atividades e resultados elencados neste relatório indicam a importância da participação dos estudantes do curso de Pedagogia do *Campus XII* no PIBID, visto que, este programa representa “uma singular oportunidade de crescimento acadêmico e de imersão na docência, subsidiando o processo de autoformação docente, muito importante na medida em que o professor pode investigar e teorizar a sua prática” (ALMEIDA; COSTA; AVELINO, 2012, p. 2-3).

Ao adentrar a universidade, no curso de formação inicial, os estudantes trazem experiências e saberes do ser professor dos momentos formativos da sua trajetória estudantil e pessoal, ou seja, vivencia a experiência como estudante e do contato com os professores que tiveram ao longo da sua vida escolar.

Para Pimenta (2008, p. 20), “o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor”. Nesse contexto, o PIBID foi estruturado como uma alternativa de implantação de propostas pedagógicas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e incentivo à formação docente. Sabe-se que o papel da universidade é fundamental enquanto local de ensino, pesquisa e extensão, mas o espaço da escola também é relevante como produção de conhecimento.

Em relação à participação do bolsista de ID no desenvolvimento do projeto de intervenção na escola parceira do PIBID, Dulce relata:

*A escola sempre contava com a parceria das bolsistas de ID em suas atividades. Cada projeto da escola havia uma participação conjunta da equipe e ao término do projeto éramos responsáveis pelo encerramento, promovendo atividades como: contar e dramatizar histórias, desenvolvimento de atividades lúdicas que provocam a curiosidade dos alunos. (Dulce, questionário, jun. 2015).*

Para o desenvolvimento dessas propostas na escola parceira do PIBID, o bolsista de ID conta com o apoio e acompanhamento dos bolsistas de supervisão e da professora coformadora da sala de aula que atua.

Os bolsistas de ID destacam no relatório produzido que as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para a sua atuação profissional e aprendizagem da docência. No relatório produzido em 2015, Vilma destaca: *“As experiências me proporcionaram uma melhor preparação para ingressar na profissão com mais segurança e conhecimento da realidade a ser encontrada”*.

Na realização do II Seminário de Avaliação do PIBID/UNEB/Campus XII, no dia 22 de novembro de 2014, ficou evidente que é preciso repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano das salas de aulas, uma vez que os pibidianos ainda encontram desafios quanto à elaboração de propostas de intervenção, levando em consideração a realidade escolar. Esse momento foi oportuno para avaliar as contribuições dos trabalhos realizados durante o ano de 2014 para a formação profissional e continuada dos integrantes do PIBID.

A partir do momento em que se insere em uma sala de aula o bolsista se depara com uma realidade diferente daquela que aprendeu na teoria, então passa a ter outro olhar a respeito da docência, uma vez que esse é um percurso marcado por situações desafiadoras que são encontradas no cotidiano pelo professor na prática docente.

É de grande importância que o licenciando seja incluso no contexto escolar desde o início da sua formação, para que a iniciação à docência ocorra antes mesmo de chegar ao estágio. Dessa forma, vivenciar experiências em sala de aula poderá prepará-lo para um melhor exercício da docência. Para Deitos (2012, p. 12) “o PIBID é um mediador entre a teoria e a prática, visto que os bolsistas do projeto têm a oportunidade de articular essas duas dimensões tão relevantes no cotidiano de um professor”.

Para Lima e Reali (2006, p. 221), “a prática docente, por sua vez, é também importante fonte de aprendizagem, na medida em que gera, integra, revisa, rejeita ou convalida diversos tipos de saberes”.

Para muitos bolsistas de ID, os primeiros contatos com a sala de aula se deram por meio do PIBID. Por outro lado, o programa permite o compartilhamento de conhecimentos com a professora coformadora, as coordenadoras de área e os supervisores, procedendo num trabalho

colaborativo. Nesse sentido, os estudantes de Pedagogia passam a compreender a definição do curso de formação inicial e os professores da educação básica passam a perceber a relevância da formação continuada. (ONOFRE; SOMMERHALDER, 2012).

A vivência real do ambiente escolar é onde nascem muitas inquietações em busca da transformação por parte do acadêmico dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Essas indagações fazem o estudante, ainda em processo de formação, buscar compreender como acontece o processo de ensino e aprendizagem, a fim de procurar ações educativas para ajudar os alunos da educação básica e ao mesmo tempo aprender nesse espaço. Seguindo essa linha de pensamento, Deitos (2012, p. 14) salienta que “o PIBID contribui para melhorar o aprendizado de muitas crianças, bem como no refinamento dos relacionamentos humanos nas escolas em que está sendo desenvolvido”.

O planejamento da proposta de intervenção para ser desenvolvida nas turmas em que os bolsistas de ID atuavam em 2014 foi realizado nos encontros formativos do LAPRAPE. As intervenções se deram com a realização de atividades lúdicas construídas pelos bolsistas. Essas atividades proporcionaram bons resultados que se transformaram em relatos de experiências que foram publicados e apresentados em eventos locais, regionais e também a nível nacional.

Deitos (2012, p. 10) destaca a importância do planejamento e do registro das experiências da prática docente.

Decorre disso a importância de planejar e registrar as ações e experiências da docência, uma vez que tais registros resultam do planejado e confirmam os caminhos percorridos pelos bolsistas bem como apontam situações reais e vivenciadas na condução de práticas pedagógicas que almejem promover os processos de alfabetização e letramento, sobretudo, quando tratamos da formação inicial de professores.

A construção do projeto de intervenção intitulado “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais” pela equipe pibidiana do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas levou em consideração a observação diagnóstica e a construção das atividades em que consistiam analisar as hipóteses da língua escrita da educação infantil e dos anos iniciais. As atividades foram desenvolvidas no período de julho a novembro de 2014, nas turmas em que os bolsistas de ID atuavam, com a colaboração do professor coformador.

A socialização das atividades realizadas por meio do projeto de intervenção “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais” se deu nos encontros formativos do Laprape, em novembro. Momento em que todos os pibidianos já haviam desenvolvido a intervenção em sala de aula. Assim, as práticas pedagógicas se constituíram como mais uma das experiências do processo ensino-aprendizagem na docência.

Outra atividade relevante do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas foi a realização da pesquisa intitulada “Jogos em aulas de matemática na educação infantil e nos anos iniciais: experiências da formação e da prática de bolsistas de iniciação à docência”, pelas estudantes do curso de Pedagogia do *Campus XII* - Avaniilda Ferreira da Silva e Zilda Elizabete Alves Ribeiro, orientada pela Professora Sandra Alves de Oliveira. Esta pesquisa buscou analisar as concepções e experiências da formação e da prática de bolsistas de ID sobre a utilização de jogos em aulas de matemática na educação infantil e nos anos iniciais.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado no 2º semestre de 2014 e também no II Seminário de Avaliação do PIBID/UNEB/*Campus XII*, promovido pela coordenação de área dos subprojetos “Laboratório de Práticas Pedagógicas” e “Educação Física Escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”, no dia 22 de novembro de 2014.

Silva e Ribeiro (2014) verificaram na pesquisa as possibilidades e desafios apontados pelos bolsistas de ID em relação ao trabalho com jogos nas aulas de matemática na educação infantil e nos anos iniciais. Os bolsistas de ID participantes da pesquisa revelaram:

*Nos dias atuais, o ensino da matemática por meio de jogos representa um desafio para a escola e professores, pois aqueles que tentam modificar a maneira ultrapassada de ensino encontram resistência quanto ao uso de prática mais dinâmica. Compreender a matemática nos dias de hoje é pertinente para uma busca intensa por instrumentos capazes de tornar as aulas estimulantes e desafiadoras para os alunos. (Grupo focal, jul. 2014).*

Segundo Silva e Ribeiro (2014, p. 45), “os resultados obtidos nessa pesquisa esclareceram-nos que os jogos têm um papel fundamental no processo de apropriação do conhecimento por parte do aluno, além de integrar os estudantes em suas relações cotidianas”. Essas autoras ainda destacam: “Entendemos ainda que, para os pibidianos seja de grande relevância participar desse

subprojeto, pois viabiliza aos mesmos, condições propícias para sua formação profissional” (SILVA; RIBEIRO, 2014, p. 45).

A produção de textos científicos e suas respectivas apresentações em eventos, orientados pelos coordenadores de área e pelos bolsistas de supervisão se constituem um dos elementos primordiais do programa, uma vez que a apresentação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e das vivências experienciadas são o que comprovam a prática pibidiana. O PIBID constrói alternativas enriquecedoras para preparação profissional e intercalam os saberes acadêmicos com os práticos (SARTORI, 2011).

Os momentos destinados aos encontros formativos do Laprape favorecem trocas de experiências entre bolsistas. É visível que o graduando não apenas necessita de saberes teóricos (curriculares), mas precisa estar dotados de outros conhecimentos e saberes como os experienciais. São estes, que dão base à prática docente e a (re)significa diariamente. Partindo dessa premissa, Veiga (2008, p. 20), deixa evidente que “a docência é, portanto, uma atividade profissional complexa, pois requer saberes diversificados. Isto significa reconhecer que os saberes que dão sustentação à docência exigem uma formação profissional numa perspectiva teórica e prática”.

Quando enfatizamos os saberes diversificados, cabe salientar também que a docência compartilhada permite a troca de saberes entre professores coformadores, supervisores, coordenadores de área e bolsistas de ID. Esses momentos fortificam a formação inicial e continuada dos atores envolvidos nesse processo.

O despertar da formação continuada nos grupos de estudos com os supervisores/professores da educação básica, pode abrir possibilidade para ampliações de momentos formativos dentro da instituição escolar, pois de acordo com Nóvoa (2002, p.61), “a formação continuada deve ser encarada como um processo permanente”. É preciso haver na escola momentos que ultrapassem o apenas “ensinar”, para tanto, se faz necessário estabelecer na docência, limites e possibilidades que totalize a atividade pedagógica, visto que a dificuldade em manter o bom andamento de uma turma de alfabetização superlotada se torna maior que a possibilidade da busca pela superação desses desafios.

Por meio da inserção dos graduandos nos espaços práticos da educação que as questões do cotidiano escolar passam a ser refletida. Nesse momento o diálogo entre as dimensões teóricas e

práticas se consolidam. As concepções teóricas já estudadas até o momento é que vão dar base aos conflitos da prática, pois segundo Deitos (2012, p. 12), “vivenciar experiências docentes ainda na condição de aluno poderá contribuir para uma preparação de um melhor exercício da docência”.

Afirmações sobre o ser docente por meio da articulação teoria-prática, do fortalecimento da identidade profissional e principalmente sobre a certeza da carreira do magistério é o que o programa possibilita ao bolsista de ID. Por meio do PIBID, indagações, crenças e valores são adquiridos diariamente pelos pibidianos.

### **Considerações finais**

Vivenciar o contexto do espaço escolar da rede pública possibilita ao bolsista de ID fazer uma reflexão da prática docente e da aprendizagem da docência, levando em consideração as experiências e os saberes do percurso formativo.

Os projetos de intervenção desenvolvidos nas escolas parceiras do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus XII* pelos bolsistas de ID é um meio de ensinar e aprender com a colaboração dos estudantes da educação básica e do professor da turma que atua, dos supervisores e das coordenadoras de área. Geralmente as atividades de intervenção são realizadas por meio da utilização da ludicidade. Essa troca de conhecimento muitas vezes incide desafios. Tais desafios que de certa forma possibilita o enriquecimento da vida profissional do bolsista de ID.

Através das intervenções pibidianas, inicialmente realizadas por meio da observação diagnóstica e posteriormente por intervenções pedagógicas, foi possível identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Constatamos que os métodos pedagógicos influenciam no processo da leitura e da escrita e do raciocínio lógico. Por outro lado, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas de ID é uma forma de exercitar a docência e adquirir habilidades na área de atuação, com criatividade e inovação.

O PIBID possibilita uma experiência promissora para a constituição da identidade docente e, assim, torna possível a construção de saberes referentes à prática, uma vez que o programa

oportuniza um tempo maior em sala de aula, proporcionando ao bolsista de ID a articulação da teoria com a prática.

É interessante perceber que apesar dos problemas relativos à docência, os bolsistas de ID ainda conseguem perceber o quão significativo é poder vivenciar a atividade pedagógica ainda em formação. Assim, consegue visualizar as melhores práticas, o que é positivo dentro das diversas metodologias. Com isso, vão recheando suas bagagens de conhecimentos e criando suas identidades docentes.

Os pibidianos destacam que o subprojeto Laprape lhes proporcionou uma melhor preparação para ingressarem na profissão docente com segurança e conhecimento do cotidiano escolar, para vivenciar essa realidade, adquirir conhecimentos sobre a prática e perceber quão desafiadora é a profissão docente. Portanto, o PIBID oportuniza ao bolsista de ID vivenciar práticas que só seriam possíveis depois de adentrar a profissão. Esse projeto de formação pode abrir possibilidade de momentos formativos dentro da instituição escolar.

## Referências

ALMEIDA, M. do S. da C.; COSTA, M. C. da S.; AVELINO, Y. C. Contribuições do PIBID para a formação docente: a perspectiva das bolsistas de licenciatura em Pedagogia/UNEB. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 20 a 22 de set. 2012, São Cristovão-SE/Brasil.

AMBROSETTI, N. B. et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

ANJOS, L. C. da S. dos; COSTA, I. G. A contribuição do PIBID à formação docente. In: **SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO PIBID**, 2., 16 a 18 de maio de 2012, Alfenas, MG. UNIFAL, 2012. p. 1-4.

CAPES – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado: Quarta, 03 set. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 21 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL. **Edital nº 02/2009** – CAPES/DEB. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Detalhamento do Projeto Institucional. Disponível em: <[http://www.uneb.br/pibid/files/2015/01/Projeto\\_Institucional\\_PIBID-UNEB\\_20091.pdf](http://www.uneb.br/pibid/files/2015/01/Projeto_Institucional_PIBID-UNEB_20091.pdf)>.

Acesso em: 2 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL. **Edital nº 001/2011/CAPES do PIBID**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Detalhamento do Projeto Institucional. Disponível em:  
< [http://www.uneb.br/pibid/files/2015/01/projeto\\_institucional\\_20111.pdf](http://www.uneb.br/pibid/files/2015/01/projeto_institucional_20111.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Pibid 2013 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Proposta. **Edital nº 61/2013**. Número da proposta 128275. Disponível em:  
< [http://www.uneb.br/pibid/files/2014/07/projeto-enviado-a-Capes\\_2014\\_modificado.pdf.f](http://www.uneb.br/pibid/files/2014/07/projeto-enviado-a-Capes_2014_modificado.pdf.f)>. Acesso em: 2 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Detalhamento do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas. **Edital CAPES 061/2013**.

CARVALHO, D. C. de; QUINTEIRO, J. A formação docente e o PIBID: dilemas e perspectivas em debate. **EntreVer**, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. i-xii, jan./jun. 2013.

DEITOS, T. P. PIBID: articulando práticas pedagógicas promissoras. **Unoesc & Ciência** – ACHS, Joaçaba, p. 7-16, dez. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H. C. L. de. Os desafios que a formação de professores propõe à universidade. In: FREITAS, D. de.; BAZON, F. V. M.; OZELO, H. F. B. (Org.). **Iniciação à docência e formação continuada de professores**. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2011. p. 9-24.

LIMA, S. M. de; REALI, A. M. de M. R. O papel da formação básica na aprendizagem profissional da docência (aprende-se a ensinar no curso de formação básica?). In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 217-235.

MAGALHÃES, E. T. L. de; CARVALHO, M. de F. P.; OLIVEIRA, S. A. de. Laboratório de práticas pedagógicas: momentos experienciados no percurso da formação. In: COLÓQUIO DOCÊNCIA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PROFISSÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE, 1., 14 e 15 de out. 2013, UNEB-Campus I-Salvador, BA. **Anais...** Salvador-BA, 2013. p. 132-.140. ISSN 2358-0151.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

ONOFRE, M. R.; SOMMERHALDER, A. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) do curso de Pedagogia a distância/UFSCAR sob a ótica dos (as) participantes envolvidos(as) no processo. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., UNICAMP, Campinas 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In: II ENCONTRO INSTITUCIONAL DO PIBID UFRGS/Porto Alegre, 01 e 02 de março de 2011. **Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre**. UFRGS-Porto Alegre, 2011.

SILVA, A. F. da; RIBEIRO, Z. E. A. **Jogos em aulas de matemática na educação infantil e nos anos iniciais**: experiências da formação e da prática de bolsistas de iniciação à docência. 2014. 57f. Monografia – Departamento de Educação de Guanambi, *Campus XII* (UNEB), 2014.

VEIGA, I. P. A.; CRISTINA M. d'Á. (Org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.